

boletimCP

Edição da Direcção de Marca e Comunicação - nº79 - IV série - Julho 2005



PROMOÇÃO DOS COMBOIOS
URBANOS DO PORTO DISTRIBUI
160 MIL VIAGENS. CP PRÓXIMA PARAGEM:
MUDAR A SUA VIDA.

.02 .neste número

- 
- 03. Editorial**
 - 04 e 05. Gabinete de Organização e Gestão da Mudança**
 - 06 e 07. O papel do caminho de ferro na prevenção e detecção dos incêndios florestais**
 - 08. Ambiente e Recursos naturais. O uso racional da água é um imperativo de todos**
 - 09. Campanha promocional dos comboios urbanos do Porto**
 - 10. Uma viagem diferente na linha de Cascais com os *Blind Zero***
 - 11. Notícias da Qualidade: Processos avançam no Longo Curso e Gestão da Frota**
 - 12. Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro divulga o comboio entre os mais novos**

boletim CP

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO: CP - Direcção de Marca e Comunicação . Cç do Duque, 20 - 1249-109 LISBOA
Tel: +(351) 21 102 38 19 . boletimcp@mail.cp.pt . Concepção gráfica e paginação: dna_red cell
Impressão e Acabamento: Ferográfica, Artes Gráficas, S.A.. Tiragem: 5500 exemplares . Distribuição gratuita
Dep. Legal nº 117517/97 . Membro da Associação Portuguesa de Comunicação de Empresas

informações
808 208 208

www.cp.pt



.editorial



A RESPONSABILIDADE COLECTIVA DA PREVENÇÃO

Nos últimos anos, com a chegada do Verão, surge de forma cíclica - no terreno e na comunicação social - a temática dos incêndios florestais, permitindo assistir quase em directo, à delapidação de um precioso património colectivo, em muitos casos insubstituível.

A CP, sendo uma empresa que desenvolve a sua actividade à escala nacional, não poderá estar alheia a este fenómeno, não só porque muitas vezes os incêndios influenciam directamente, de forma negativa, a normal operação, mas também porque os comboios são algumas vezes conotados com a origem desses incêndios.

Neste último aspecto, valerá a pena destacar um dado interessante: apenas 3 em cada mil ocorrências (incêndios ou falsos alarmes, que originem a mobilização de bombeiros) são relacionados com o caminho de ferro.

Este dado, permite perceber objectivamente que, longe de ser um foco destes incidentes, o caminho de ferro actua na maioria das vezes como parceiro na prevenção ou no combate, uma vez que as linhas férreas actuam frequentemente como aceiros ou corta-fogos, travando a progressão de incêndios.

Consciente da importância deste papel institucional, a CP - em conjunto com a REFER - deu início a um conjunto de iniciativas de prevenção, previsto no "Plano de Prevenção de Incêndios Florestais".

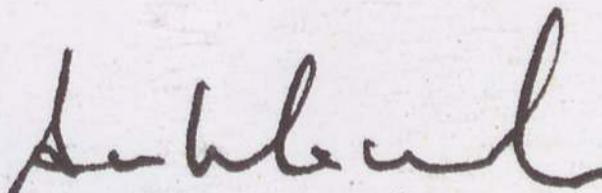
As medidas previstas neste Plano são diversas, desde medidas de prevenção passiva, até medidas pedagógicas

de sensibilização, passando pela definição de procedimentos internos em situações de risco e incidentes.

Como acções para a supressão de potenciais fontes de risco temos o controlo dos sistemas de frenagem, o controlo dos sistemas de escape, a especial vigilância da catenária e acompanhamentos quando da realização dos Comboios Históricos (a Vapor), que originou inclusive um protocolo com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Régua. Ao nível de medidas de prevenção passiva, foi depoletada uma ampla campanha de deservagem química em várias linhas, limpeza mecânica e recolha de materiais combustíveis, tendente a minimizar a probabilidade de incêndios com início na via férrea.

A cada um dos colaboradores CP competirá, igualmente, um papel de permanente vigilância nesta matéria, devendo ter uma papel activo no reporte de situações que - se colmatadas numa fase embrionária - poderão evitar prejuízos maiores para as populações, para a comunidade e para a própria empresa.

Este é mais um desafio que cada um de nós deverá abraçar, de forma a podermos continuar a afirmar a Segurança como um dos valores profundos da empresa.



António Ramalho
[Presidente do Conselho de Gerência]

.04

Líder 2010

CRIADO O GABINETE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA MUDANÇA

PORQUÊ MUDAR?

A CP está a viver desafios que são o resultado da mudança de paradigma a que estamos a assistir ao nível europeu e ao nível nacional. Da secular estrutura monopolista, transitamos, gradual e progressivamente, para a abertura ao mercado através do processo de liberalização de acesso e de internacionalização, de par com o fim do que se pode chamar "ditadura" da oferta pela afirmação da procura de transporte.

A CP, com a determinação e liderança dos seus gestores e o saber dos seus colaboradores, quer contribuir para alavancar a procura por transporte público ferroviário, que combata de forma eficiente a interioridade e as assimetrias

regionais, (re)criando a oferta deste serviço ajustada à procura. Só assim este modo de transporte se pode reposicionar no sector.

Destas forças externas, com a proactividade das forças internas, foram definidos objectivos estratégicos que ajudem a CP a enfrentar este desafio e que colocarão a nossa empresa como o operador líder do sistema de mobilidade; reforçando a sua quota de mercado e rentabilidade do negócio; assegurando soluções integradas origem-destino que fidelizem clientes no segmento quer de passageiros quer da carga, e assim dar um contributo para a sustentabilidade económica e ambiental do país.

O compromisso assumido é de que em 2009 a CP será a melhor empresa operadora de transporte ferroviário da Península Ibérica, em qualidade e rendibilidade que apresentará as contas equilibradas e criará valor para o accionista, clientes e para os colaboradores da CP.



PORQUE SURGE O GGM

Este desafio está ancorado em cinco prioridades fundamentais:

- Cultura;
- Clientes;
- Custos;
- Competências;
- Competitividade.

A CP está a mudar! A Comboios de Portugal vai crescer. O Líder 2010 desafia todos quantos acreditam na CP para serem agentes activos nesta caminhada. Construir uma CP que orgulha quem nela trabalha, assente num projecto sólido e que não deixa ninguém de fora.

COMO É QUE O GGM VAI AJUDAR

O Gabinete de Organização e Gestão da Mudança (GGM), tem como principais funções coordenar, acompanhar e monitorar a implementação do "Programa de Transformação Estratégica da CP: Líder 2010".

A forma de ajudar estará centrada num trabalho contínuo com todas as áreas da Organização, através das Equipas nomeadas para o efeito, Equipas de Projecto dentro de cada UN e Equipas Transversais, que terão um papel crucial no envolvimento de todos os outros elementos da Organização. Este trabalho conjunto e em parceria permitirá dar feedback de forma periódica e sistematizada a todas as entidades envolvidas no processo, assim como dar visibilidade a toda a Organização dos progressos realizados. O processo de mudança faz-se com as pessoas no "terreno" e a pensar nas pessoas do "terreno", percebendo-as, envolvendo-as e motivando-as, convictos que os "homens acreditam no que ajudam a criar".

Contamos com todos, contamos consigo!

A Mudança começa na identificação e compreensão da necessidade de mudar impondo-se a disseminação da visão de Mudança por toda a Empresa. Só uma visão clara da mudança ajuda a que as pessoas percebam qual o rumo que a Organização vai seguir, ajudando a perceber simultaneamente que é uma meta alcançável. Só com uma explicação clara da visão de Mudança é possível "puxar" pela Organização e pelas pessoas que dela fazem parte.

O Gabinete de Organização e Gestão da Mudança (GGM) é o instrumento que procurará dinamizar este Processo de Mudança junto das UN's e dos Órgãos Centrais, enquadrado e orientado pelo "Programa de Transformação Estratégica da CP: Líder 2010", no qual se visualizam as principais iniciativas estratégicas a implementar no período 2005-2010.

O GGM é constituído por um pequeno grupo de colaboradores (oito membros), que irão caminhar com a Organização ao longo destes cinco anos, para dinamizar, coordenar, apoiar e monitorar o processo de Mudança, de forma a facilitar e induzir o alcance do objectivo que é de todos, colocar a CP em padrões de excelência.

Neste sentido, o GGM é um instrumento ao dispor de todos, abertos a críticas construtivas e pró-activas, em suma, um fórum de partilha com todos os que com o seu saber e com o seu querer vão fazer porque acreditam numa CP melhor.

"Mudar não é ser derrotado por antecipação, mas é sair vitorioso à partida por termos percebido que tínhamos de ser melhores".

J. P. Kotter

Contributo do sector ferroviário no combate a este flagelo

PRIORIDADE NA PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA E DETECÇÃO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

GRUPO DE TRABALHO CP/REFER APRESENTOU CONJUNTO DE PROPOSTAS

Porque "todos os anos a CP é confrontada com pedidos que a responsabilizam pelas consequências de incêndios provocados pelos comboios", e tendo como "objectivo fazer um levantamento das questões relacionadas com esta problemática e propor um conjunto de medidas práticos e comportáveis, incluindo os de nível educativo e de prevenção, que possam ajudar, senão a resolver, pelo menos a minimizar esta questão que, para além dos avultados prejuízos que acarretam à Empresa, é nociva para a imagem que se pretende de um caminho de ferro amigo do ambiente, o CG deliberou constituir um grupo de trabalho técnico-multidisciplinar, incumbindo para o efeito o Gabinete de Segurança e Protecção (GSP) de apresentar uma proposta de composição e funcionamento do mesmo"

(in extracto de acta nº 1392 da sessão do Conselho de Gerência, de 9 de Junho de 2004).

Esta introdução, extraída do documento que contém a referida deliberação, sintetiza as preocupações da CP com a problemática dos incêndios florestais.

Trata-se de um fenómeno com causas diversificadas, como sabemos, radicado num nível mais abrangente e que tange a formação cívica de uma sociedade, que muitas vezes lança de modo gratuito responsabilidades de algumas dessas ocorrências sobre o caminho de ferro, quando, na realidade, este contribui - porquanto as linhas férreas actuam frequentemente como aceiros ou corta-fogos - para minimizar a dimensão de muitos incêndios florestais, suportando ainda elevadas consequências negativas e prejuízos materiais.

O grupo de trabalho, que integrou elementos da CP Carga, da CP Longo Curso, da CP Regional, da UGF (ex-UMAT), do Gabinete Jurídico e Contencioso, do Gabinete de Segurança e Protecção (GSP) da CP e da REFER (Direcção de Segurança), definiu e apresentou, em Janeiro, o "Plano de Prevenção de Incêndios Florestais", documento que foi aprovado no passado mês de Abril.

Torna-se assim importante, como nos disse Manuel Baptista, do GSP, agir simultaneamente em diversas frentes, ou seja, não apenas no combate directo às causas (que são várias), mas também num conjunto de práticas e atitudes comportamentais (prevenção, vigilância e detecção) visando minimizar os efeitos dos sinistros por todos os agentes ferroviários, especialmente os do terreno e ainda numa acção de desmistificação da opinião pública quando remete para a CP responsabilidades que não lhe cabem.

ACEIROS E CORTA-FOGOS

Com efeito, conforme se pode constatar no quadro seguinte, é muito reduzida a intervenção do caminho de ferro, como autor ou agente, no conjunto das incidências registadas no número de ocorrências de fogos florestais (incluindo queimadas e falsos alarmes), apuradas ao longo da última década no país: a média é de 0,34 por cento, ou seja, por cada mil focos de incêndio três poderão ter sido originados no material ou na infra-estrutura ferroviária. No entanto, conforme salienta aquele colaborador do GSP, a disposição e existência das vias férreas, nomeadamente em regiões mais predispostas a incêndios florestais, poderá actuar como factor inibidor da progressão das chamas, desempenhando o papel de aceiros e actuando como corta-fogos.

ANOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS (1)		
	No caminho de ferro	%	A nível Nacional
1995	143	0,41	34 116
1996	62	0,21	28 626
1997	65	0,27	23 497
1998	93	0,26	34 676
1999	95	0,37	25 477
2000	144	0,42	34 109
2001	100	0,36	27 188
2002	93	0,35	26 488
2003	71	0,27	26 180
2004	89	0,43	20 268 (2)
Média 1995/2004	95	0,34	28 062

(1) Incêndio, Queimada ou Falso Alarme, que origina a mobilização de meios dos Bombeiros;

(2) Valores provisórios (até 10 de Outubro de 2004).

Por outro lado, e é nessa perspectiva que também aponta como aspecto relevante a própria eficácia do Plano de Prevenção agora em vigor, como contributo no combate ao flagelo, "o exercício, em permanente vigilância", como primeira instância, por todos os agentes ferroviários, nomeadamente "pessoal de condução, de estação, de via e obras dos "eventuais focos de incêndio detectados", que "embora se apresentem distantes da via férrea, deverão ser referenciados e objecto de notificação imediata", através dos meios de comunicação disponíveis e seguindo os respectivos canais de comando, bombeiros e estruturas das empresas ferroviárias com funções de segurança e protecção.

Assim, combatendo esses focos de incêndio, alheios e eventualmente ainda distantes do caminho de ferro, o mais cedo possível, será também possível impedir, posteriormente, que consequenciem maiores danos e que possam afectar de forma negativa a exploração ferroviária.



SENSIBILIZAR E DIVULGAR

A vertente da comunicação, de modo a sensibilizar a sociedade para a problemática dos fogos florestais e meios de os detectar e combater o mais célere possível, articulada com os outros agentes envolvidos neste flagelo, nomeadamente o Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, não foi esquecida no Plano de Prevenção elaborado em conjunto pela CP e REFER, como é exemplo a imprescindibilidade daquela instituição oficial, antecipadamente, as estruturas ferroviárias sobre a previsão de situações climáticas adversas, potencialmente propensas à ocorrência e propagação de incêndios florestais. Nessa campanha de sensibilização, de educação e formação insere-se, entre outras ações, a produção de autocolantes e documentos informativos, de cartazes para afixação nas estações e outras instalações ferroviárias, de folhetos desdobráveis versando o funcionamento e utilidade dos extintores, comunicações internas e técnicas dirigidas ao pessoal de condução e via e difusão, e, através das autarquias e zonas agrárias, de comunicações aos proprietários de prédios confinantes ou vizinhos ao caminho de ferro exortando-os para a limpeza dos espaços contíguos ao domínio ferroviário.

Registe-se, por último, que o Plano de Prevenção de Fogos Florestais encontra-se disponível, na íntegra, em modelo PDF, na Intranet CP.

PRINCIPAIS OBJECTIVOS

- Inserção na relevância, que deverá conferir-se e imprimir-se ao desempenho da prevenção;
- Redução do número de incêndios, nomeadamente aqueles com probabilidades de imputação caminho de ferro e, aqueles susceptíveis de ocasionar perturbações na exploração ferroviária;
- Conhecimento das eventuais causas capazes de gerar focos de incêndio seja na via férrea, sua contiguidade ou confinidade e a consequente vigilância exercida sobre essas causas, mediante o activar de ações capazes de provocar a sua eliminação e/ou minimização;
- Possibilidade de deteção de eventuais focos de incêndio, que embora se apresentem distantes da via férrea, referenciá-los e notificá-los, de modo a evitar-se que se desenvolvam e possam, posteriormente, afectar ou colidir, de forma negativa, sobre a exploração ferroviária;
- Instituir a uniformização e harmonização de procedimentos, de âmbito geral e particular, às duas empresas;
- Protagonizar-se como uma ferramenta pedagógica junto dos colaboradores de cada empresa;
- Estabelecer a cooperação e colaboração no interior das duas empresas e articular e incrementar as relações institucionais com os agentes de protecção civil.

Em ano de seca, é um bem ainda mais escasso

ALGUNS CONSELHOS PARA O USO RACIONAL DA ÁGUA

Os valores relativos à precipitação pluvial em todo o território continental em 2005 apresentam-se cerca de 45 por cento abaixo do valor médio dos últimos anos. Se considerarmos que o ano passado foi também caracterizado pela ocorrência de fraca pluviosidade, a situação nacional é ainda mais grave.

A seca é um fenómeno natural que, na sua génese, não pode ser evitado. No entanto o seu impacto socioeconómico pode ser minimizado se adoptarmos uma atitude preventiva. Neste sentido, no presente ano, foi criada a Comissão para a Seca, coordenada pelo Instituto Nacional da Água, cuja responsabilidade é acompanhar a situação da longa estiagem e preparar e propor medidas de emergência a adoptar. Existem quatro níveis de intervenção: a prevenção, o "alerta de seca", a imposição de medidas restritivas ao consumo e a adopção de medidas excepcionais que façam face a rupturas no abastecimento.

Entendemos que cada um, individualmente na sua residência ou no local de trabalho, pode contribuir para ajudar no primeiro nível: a prevenção.



Deixamos-lhe aqui algumas medidas simples que permitem reduzir o consumo de água e, ao mesmo tempo, diminuir as despesas fixas:

- 01 No duche, feche a torneira enquanto se ensaboá - o chuveiro gasta entre 6 a 25 litros de água por minuto. Se puder, instale chuveiros de baixa pressão, que consomem menos água;
- 02 Evite banhos de imersão - as banheiras têm, em média, capacidade para 150 a 200 litros;
- 03 Feche a torneira ao escovar os dentes - se lavar os dentes com a torneira aberta e demorar cinco minutos gastará 45 litros de água!
- 04 Coloque uma garrafa de 1,5 litros dentro do reservatório do autoclismo ou opte por um de duplo reservatório - um terço do consumo de água decorre da utilização do autoclismo, que descarrega dez litros por cada utilização;
- 05 Ao lavar a loiça, opte por encher o lava-loiça, em vez de uma lavagem com água corrente - 15 minutos representam 100 litros;
- 06 Utilize a máquina de lavar loiça apenas quando estiver cheia - uma máquina com capacidade para 44 utensílios e 40 talheres consome 40 litros de água;
- 07 Encha bem a máquina de lavar roupa ou utilize o programa "meio depósito" - estes electrodomésticos consomem, além de muita energia, cerca de 100 litros por lavagem;
- 08 Quando quiser pôr o carro a brilhar, utilize um balde e uma esponja - se deixar a mangueira a correr poderá a gastar 230 litros de água;
- 09 Regue o jardim de manhã cedo ou ao final da tarde de forma a reduzir a evaporação - 15 minutos de rega consomem 260 litros;
- 10 Se tem piscina utilize uma cobertura - estará a diminuir a evaporação 90 por cento, uma piscina evapora cerca de 3800 litros por mês, o que seria suficiente para abastecer uma família de quatro pessoas durante um ano e meio.

Seguindo estes conselhos, simples de pôr em prática, estará a dar o seu contributo, cívico e solidário, para atenuar os efeitos desastrosos da seca que estamos a atravessar e, não menos importante, a reduzir bastante o valor da factura a pagar em cada mês!

CAMPANHA DE PROMOÇÃO DOS COMBOIOS URBANOS DO PORTO DISTRIBUI 160 MIL VIAGENS

"Semana Verde CP. É chegar e andar", é o slogan da campanha de comunicação promocional dos comboios urbanos do Porto, iniciada no dia 4 de Julho e que se prolonga até ao dia 24.

O objectivo é convencer os potenciais utilizadores do comboio a experimentar este modo de transporte rápido e cómodo nas suas deslocações para o trabalho, escolas ou lazer.

No âmbito desta campanha de sensibilização para as vantagens na utilização do comboio e de incentivo ao contacto com as modernas Unidades Múltiplas Eléctricas (UME) que servem a região do Grande Porto, a CP está a distribuir gratuitamente, durante aquele período, o total de 160 mil viagens.

As acções promocionais, acompanhadas de inserções publicitárias em alguns jornais nacionais e regionais, estão a ser desenvolvidas junto dos automobilistas e residentes das áreas envolventes dos quatro eixos ferroviários do Grande Porto.

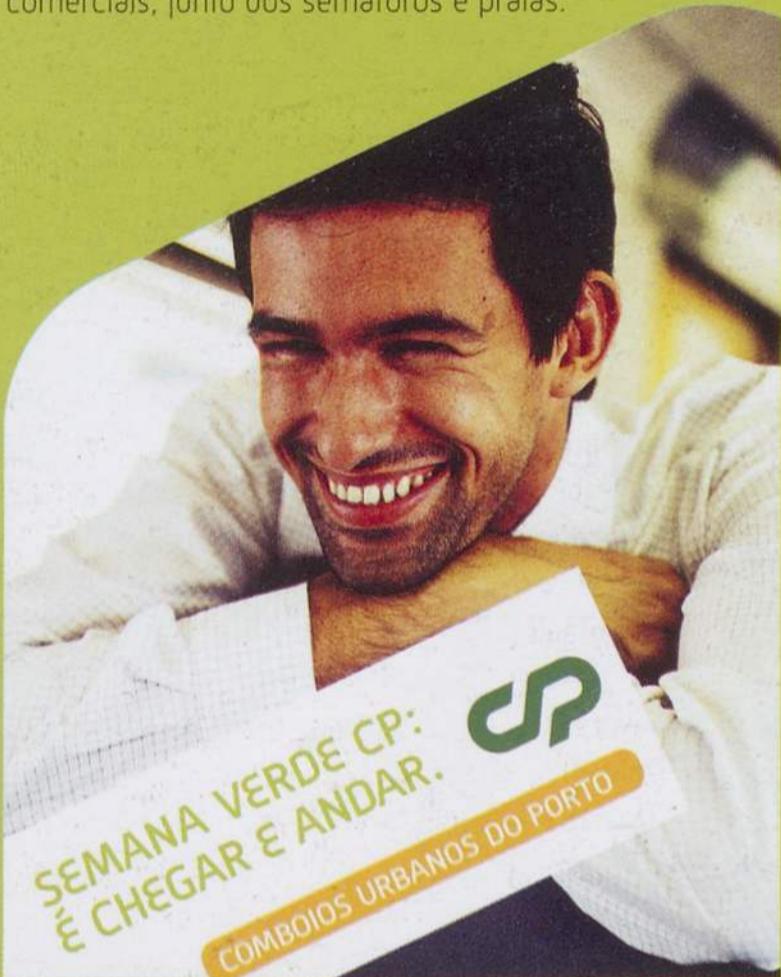
Além das mensagens de publicidade, foi considerado relevante desenvolver um conjunto de iniciativas que coloquem a marca CP, e esta acção em particular, junto dos nossos clientes e potenciais clientes, em momentos e circunstâncias em que podem obter mais valias do serviço que a empresa disponibiliza.

Entre essas acções, é de destacar a desenvolvida nos pára-brisas das viaturas automóveis estacionadas, designada "troco". Trata-se da oferta de um bilhete de um dia para qualquer percurso dos comboios urbanos do Porto, com validade entre 4 e 10 de Julho.

Esta distribuição privilegiou parques de estacionamento próximos de Universidades e em locais com afluência de jovens, como bares e esplanadas.

Outra acção, designada por "porta-bilhetes", é constituída por uma bolsa porta-bilhetes contendo um bilhete igualmente válido por um dia para qualquer percurso urbano

do Porto, entre 11 e 24 de Julho. Dentro do porta-bilhetes estará ainda um horário do eixo/linha em que foi efectuada a distribuição, a qual privilegiou circuitos pedonais, centros comerciais, junto dos semáforos e praias.



PROCURA TEM SUBIDO

Nos primeiros cinco meses deste ano, a CP Porto transportou 6,9 milhões de passageiros, o que corresponde a um aumento de 5,7 % em comparação com igual período de 2004.

Em termos de proveitos, a CP Porto, no mesmo período, registou 5,5 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 15,9 % relativamente aos primeiros cinco meses do ano passado.

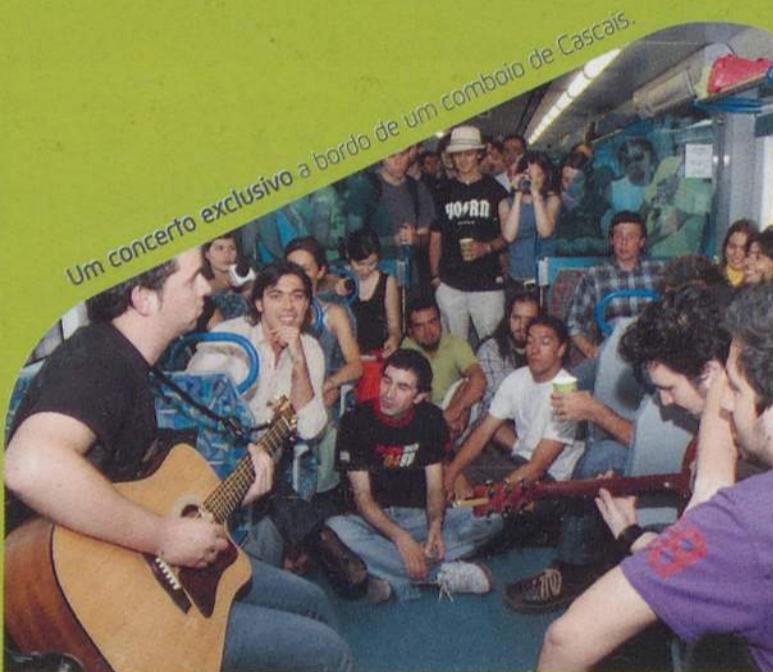
OS BLIND ZERO VIAJARAM NA LINHA

No tarde do passado dia 7 de Junho foi realizado, na linha de Cascais, com partida do Cais do Sodré, uma circulação inédita que incluiu um concerto com a actuação da banda portuense Blind Zero.

A iniciativa acústica resultou de uma parceria com a editora discográfica Universal Music, produtora da banda, e coincidiu com o período de promoção do seu mais recente álbum *The Night Before and a New Day*.

Em simultâneo, relacionado com este lançamento, a CP promoveu um concurso no site, no qual foram oferecidos dez t-shirts, dez DVD's e dez ingressos para o comboio. Este concurso registou aproximadamente uma centena de participações.

Nesta viagem invulgar foi utilizada uma carruagem, integrada num serviço regular da CP Lisboa, da linha de Cascais. Logo após a partida do comboio, a banda iniciou a sua actuação, entre o visível agrado dos passageiros pela



surpresa, tocando as músicas mais badaladas do novo álbum, começando pelos temas *Perfect Skin* e *Shine On* ao qual se seguiram muitos outros êxitos da sua carreira de quase uma década.

Estiveram também presentes os vencedores dos concursos da CP, do Blitz e do programa Músicas do Mundo, da SIC Notícias, bem como alguns convidados e representantes de outros órgãos de comunicação social.

Além do convívio dos Blind Zero com os seus fãs, a realização deste comboio teve como objectivo a gravação de um Unplugged a bordo, que integrará um programa especial do Músicas do Mundo, dedicado à banda.

Em conversa com o vocalista dos Blind Zero, Miguel Guedes, ficámos a saber que é cliente habitual do serviço Alfa nas suas deslocações entre Lisboa e o Porto, sua cidade natal. Além disso classificou os comboios como "místicos e românticos, principalmente nos momentos de despedida".

Os artistas gostaram da experiência e os fãs adoraram! A relação da CP com os jovens e a música promete não ficar por aqui.

**A nossa cliente,
Teresa Aleixo, esteve no Comboio dos
Blind Zero e adorou. Deixou o seguinte testemunho:**

"Gostaria de agradecer à CP pela excelente iniciativa de realizar um concerto com os Blind Zero, tive a oportunidade de participar como fã do grupo e foi muito giro...super original...parabéns pela iniciativa... já viajo na CP há mais de 15 anos e nunca uma viagem foi tão emocionante e original!!!"

.qualidade

CERTIFICAÇÃO AVANÇA NA GESTÃO DA FROTA E NO LONGO CURSO

No prosseguimento do alargamento do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) a toda a empresa, e dando cumprimento ao cronograma de planeamento aprovado pelo Conselho de Gerência, iniciaram-se já, na penúltima semana de Junho, os trabalhos com vista à certificação da Unidade de Gestão da Frota (UGF).

De acordo com o cronograma de planeamento da UGF, prevê-se que a certificação desta Unidade ocorra em Maio de 2006.

LONGO CURSO COM DIAGNÓSTICO EM SETEMBRO

Na CP Longo Curso, por seu turno, o início da implementação do SGQ está previsto para Setembro com a realização do diagnóstico da Unidade, agendada para o dia 14 daquele mês.

O diagnóstico, a realizar pelo consultor seleccionado (Société Générale de Surveillance, SA.), consiste em entrevistas às chefias da CP Longo Curso e eventualmente a outros colaboradores que intervêm nos principais processos de negócio desta Unidade.

Após a realização do diagnóstico, o consultor apresentará à CP, para validação, o calendário de implementação do SGQ nesta Unidade.

RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2005

Entretanto, depois de aprovado pelo Conselho de Gerência o plano das recomendações de melhoria para 2005, o Comité Estratégico da Qualidade e Ambiente (CEQ) reuniu no dia 16 de Junho para efectuar a monitorização das acções com vista ao cumprimento daquele objectivo.

Novo ponto de situação sobre a evolução das recomendações de melhoria para o ano em curso será realizado em próxima reunião do CEQ.



O Sistema de Gestão da Qualidade estende-se agora à Gestão de Frota e ao Longo Curso



CEC DIVULGA COMBOIO NO BARREIRO E EM MIRAFLORES

O Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro (CEC) promoveu no final do ano escolar três iniciativas de divulgação do património histórico ferroviário, desenvolvendo acções didácticas e pedagógicas de difusão do meio de transporte mais amigo do ambiente numa colectividade desportiva e em dois estabelecimentos de ensino.

Na vertente de proximidade às camadas mais jovens da população, o CEC esteve presente no Pavilhão Municipal Celorico Moreira, em Miraflores (Algés), onde promoveu uma exposição sobre a temática ferroviária e apresentou alguns modelos, à escala HO, de diverso material circulante da CP, além de documentação histórica sobre os comboios.

Outra exposição congénere, organizada pelo CEC, esteve também patente na Escola Secundária Augusto Cabrita, no Barreiro. Particularmente em foco esteve a sequência fotográfica que descreve a história da linha do Sul e Sueste, desde a sua inauguração, em 1 de Fevereiro de 1861, até aos nossos dias. Locomotivas a vapor e a diesel de vários modelos, material de museologia, pontes e viadutos, livros, revistas e outras publicações, modelismo, colecionismo (postais, calendários e medalhas) e várias peças iconográficas fizeram as delícias de alunos, professores, pais e entusiastas do caminho de ferro.

Também nesta cidade, por ocasião dos 75 anos da fundação do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, o CEC expôs mais de uma centena de fotos retratando diversas épocas da vida ferroviária, nomeadamente a evolução da construção da linha do Sul até Vendas Novas e Setúbal, e peças de modelos ferroviários. Diversa iconografia ferroviária, entre publicações alusivas ao caminho de ferro, preencheu o espaço desta exposição.

Entretanto, entre 6 e 14 de Junho, o CEC promoveu na Escola Secundária de Miraflores - estabelecimento de ensino frequentado por 1 800 alunos -, a solicitação do respectivo conselho directivo, uma nova mostra didáctica e pedagógica monográfica sobre a evolução do transporte ferroviário, desde os seus primórdios até à actualidade.

